

Análise das contribuições de um projeto universitário para a educação aberta e a busca por práticas colaborativas**Analysis of the contributions of a university project for open education and the search for collaborative practices**

DOI:10.34117/bjdv6n9-501

Recebimento dos originais: 20/08/2020

Aceitação para publicação: 22/09/2020

Andrea Cristina Versuti

Doutora em Educação, Ciência e Tecnologia pela UNICAMP (2007). Professora na área de Educação, Tecnologias e Comunicação do Departamento de Métodos e Técnicas (MTC) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). Membro do corpo permanente de docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, na linha de Pesquisa Educação, Tecnologias e Comunicação (ETEC). Pós-doutoranda no Programa de Mídia e Tecnologia (UNESP_Bauru), sob a supervisão do Prof. Dr. Denis Porto Renó
Endereço institucional: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF | CEP 70910-900
E-mail: andrea.versuti@gmail.com

Vitória Moura Alves

Pedagoga pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisa de iniciação científica do ProIC/DPG/UNB, financiada por bolsa da FUB
Endereço Institucional: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF | CEP 70910-900
E-mail: alvesvitoriamoura@gmail.com

RESUMO

Neste artigo apresentamos os estudos feitos para evidenciar as potencialidades dos produtos audiovisuais produzidos no âmbito do Projeto de Tutoria: “Práticas Midiáticas e Inovações Pedagógicas”, realizado no Laboratório Audiovisual da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, para a construção de Recursos Educacionais Abertos. Em vista disso, a pesquisa realizada foi de natureza teórico-prática, envolveu revisão bibliográfica sobre temáticas vinculadas à Educação, Comunicação e Tecnologia, Educação Aberta, Recursos Educacionais Abertos e a análise qualitativa do conteúdo verbal e visual dos vídeos, em uma aproximação dos conteúdos de cada produção com o Currículo em Movimento para a Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A pesquisa concluiu que os vídeos possuem potencial para serem submetidos a repositórios de Recursos Educacionais Abertos, com Licenças Abertas, direcionados para o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Palavras-chave: Escola, Cultura da convergência, Sociedade da informação, Produtos Audiovisuais.

ABSTRACT

In this article I bring studies made to verify the potential of audiovisual products produced in the framework of the Tutorial Project: "Mediatic Practices and Pedagogical Innovations", produced at the Audiovisual Laboratory of the School of Education of the University of Brasília, for the construction of Educational Resources Open. As result, the research has a theoretical-practical nature, involved a bibliographical review about themes bounded to Education, Communication and Technology, Open Education, Open Educational Resources, using verbal and visual analysis of the videos, making an approximation of the contents of each production with the Curriculum in

Movement for Basic Education: Elementary Years Initial Education, of the State Department of Education of the Federal District. As result, this research proved that the videos have potential to be submitted to repositories linked to Open Educational Resources proposals, with Open Licenses, focused on Early Years Fundamental Education.

Keywords: School, Culture of Convergence, Information Society, Audiovisual Products.

INTRODUÇÃO

Kenski (2008) em seu livro “Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação” demonstra no capítulo I sobre a importância da tecnologia para o desenvolvimento cognitivo, social e físico da espécie humana, dizendo que: “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir.” (KENSKI, 2008, p.21) Devido à habilidade na qual as novas gerações se relacionam com as tecnologias presentes no ciberespaço, nota-se a necessidade de modificar as formas tradicionais de ensino. De acordo com Pierre Levy (1999) isso é um artifício que o corpo social possui e que pode proporcionar uma variedade abrangente de meios, que assim podem oportunizar uma quantidade vasta de conteúdos com diversos temas ao mesmo tempo.

Salles (2016) aponta que a interatividade - colocada por ela como a relação entre as pessoas e as tecnologias traz novos desafios para os processos de ensino e aprendizagem pois, entende-se que ao entrarem em contato com as tecnologias, as crianças não apenas recebem informações, mas criam conhecimento através da interação com a gama de conteúdos que a tecnologia oferece, resultando na criação de suas próprias opiniões a respeito de diversos assuntos antes mesmo de terem contato com a educação formal. Portanto, pensar em educação e tecnologia é pensar em sujeitos ativos do conhecimento.

O contato com as tecnologias acentua o número de informações e conteúdos, e o acesso a essas tornou-se essencial no contexto de Cultura da Convergência, apontada por Henry Jenkins: “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis.” (JENKINS, 2009, p.29).

Na cultura da convergência, ter contato com a linguagem tecnológica é um dos fatores necessários para a formação de cidadãos reflexivos e críticos, sendo possível iniciar o contato com essa linguagem desde a educação infantil. Porém, cabe pontuar que assim como os demais instrumentos utilizados pelo homem, a tecnologia pode e é usada tanto para emancipar, quanto para alienar. A partir disso, nota-se o valor da mediação do professor na utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas práticas pedagógicas. Acreditamos também que a partir do diálogo

que se pode estabelecer com estes meios é possível trazer para os espaços socioeducativos vários temas emergentes, possibilitando o entendimento ampliado do assunto e provocando reflexões acerca de pré-conceitos já estabelecidos e visões de mundo estereotipadas (SILVA; DE DEUS, 2020).

Diante dessa realidade, no contexto brasileiro temos diversos documentos normativos da educação que buscam inserir a linguagem digital na infância, adolescência e na juventude, a fim de contribuir para a formação de um educando cidadão, reflexivo e crítico, bem como capacitado para o mundo do trabalho, conforme estabelecido pelo art. 205 da Constituição Federal de 1998 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, instituída em 1996.

Além disso, para esta pesquisa foi importante evidenciar o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretária de Educação do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014a, 2014b, 2014c), em especial os que são referentes ao Ensino Fundamental. O documento que apresenta os pressupostos teóricos desse currículo considera que a educação, para atender ao pleno desenvolvimento dos educandos e educandas que estão imersos na era digital, deve ser: inovadora, criativa, atenta a escutar a voz dos educandos (as), democrática, aberta, valorizadora das diferenças e da natureza. Entendendo assim, que a escola possui funções sociais que vão além de apenas ensinar conceitos científicos, mas também preparar gerações para a cidadania, evidenciando uma proposta de educação integral.

O documento do Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014a) dedicado especificamente para a Educação Infantil busca atender as demandas, da sociedade da informação, trazendo a linguagem digital como obrigatória a ser trabalhada no ambiente escolar, a fim de preparar os educandos e educandas ao manuseio de equipamentos digitais, como câmeras e *tablets*, bem como mediar a criança a entender esses equipamentos como possíveis meios de construção do conhecimento através de jogos educativos, por exemplo. De forma similar, o Ensino Fundamental Anos Iniciais também recebe um caderno no Currículo em Movimento, que traz em uns de seus objetivos as demandas da sociedade de comunicação para a educação:

Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, **da tecnologia**, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial; (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.10, grifo meu)

Diante disso, constata-se a necessidade de materiais educativos de qualidade e com licença aberta, para facilitar, incorporar e auxiliar a mediação dos (as) professores (as) na sala de aula utilizando as TIC. A necessidade de pesquisas que tragam aos (as) docentes Recursos Educacionais Abertos que disponibilizem matérias educativas que possuem livre acesso e constante renovação, também se intensificam. Pois, os REA, inclusos na proposta de educação aberta, abrangem uma

proposta criativa e inovadora, onde os recursos são abertos, usados e aprimorados. Entende-se REA, de acordo pela definição dada pela Unesco (2011, s/p), como: “materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros”.

De acordo com Santos (2012), são muitas as definições dadas à educação aberta, sendo vinculadas às práticas da educação formal e, principalmente, informal, e da educação infantil ao ensino superior, que por meio de iniciativas colaboram para a formação de cidadãos de forma gratuita. Dentre essas práticas, têm-se uma preocupação no processo de ensino-aprendizagem dos (as) educandos (as), tendo em vista que não basta o acesso às tecnologias e aos recursos educacionais abertos para inserir as TIC nos processos educativos formais ou informais.

Com o objetivo de colaborar com a educação aberta, com e para todos, por intermédio da construção de REA, esta pesquisa teve por objetivo apontar as contribuições e potencialidades dos vídeos produzidos pelos alunos e alunas de diversos cursos da Universidade de Brasília (UnB), que participaram das disciplinas da Faculdade de Educação (FE), da UnB, que possuíam vínculo com o Projeto de Tutoria: “Práticas Midiáticas e Inovações Pedagógicas”, que foram ministradas por professoras da linha de Educação, Comunicação e Tecnologia da FE, em parceria com o Laboratório Audiovisual da mesma instituição.

A metodologia desenvolvida nessa pesquisa, de natureza teórico-prática e qualitativa, envolveu: revisão bibliográfica sobre REA, práticas pedagógicas inovadoras, educação aberta, multiletramento, cultura da convergência, TIC, Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014a, 2014b, 2014c). Contou-se ainda, com a participação em grupo de estudo na FE, levantamento e análise de conteúdo de dados dos vídeos produzidos pelo projeto de tutoria, no LAV, por meio da produção de tabelas, destacando o vínculo dos vídeos com os conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais (DISTRITO FEDERAL, 2014b) separados por áreas do conhecimento e por ano. O objetivo desta etapa foi evidenciar as potências dos vídeos em serem materiais educativos úteis para os professores e demais interessados em recursos educacionais de qualidade e com potencial de análise crítica e reflexiva. Ainda, a pesquisa trouxe não apenas o potencial dos vídeos serem REA, mas também o que é necessário para que isso ocorra.

É importante ressaltar que o escopo de relacionar os conteúdos de currículo formal com os vídeos, não é de ditar como o professor deve abordar os produtos audiovisuais, mas sim de mostrar que esses materiais são interativos e que mediar aulas com apenas uma perspectiva e sem interação com os alunos dificulta que as crianças entendam os diversos conhecimentos que estão presentes no seu cotidiano e da importância desses conhecimentos para entender diversas realidades criticamente.

No Movimento do Currículo há muitos processos que vão além do sistema social e buscam ver na educação não só um aparelho ideológico de Estado, mas a possibilidade de transformação, de construção de uma identidade, de convivência com a diversidade: diferentes formas de ação curricular, diferentes movimentos educativos, diferentes jeitos e sujeitos de agir e pensar. (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p.79)

POTENCIALIDADES DOS REA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO ABERTA

A escola, como espaço reservado e privilegiado para o conhecimento, passa por críticas constantes e por diversas teorias que trazem possíveis soluções para os problemas diários das instituições de ensino. Diante dessa realidade, nas pesquisas em educação, existem vertentes que se dedicam a estudar a relação da educação com as tecnologias.

Nesse contexto, tem-se a educação aberta como uma oportunidade de unir a educação formal e a informal em favor de uma escola para todos: “A Educação Aberta é uma tentativa dialógica em que as configurações de ensino e aprendizagem emergentes coexistem e ao mesmo tempo desafiam a lógica e a estrutura da escola.” (AMIEL, 2012, p.24)

Amiel (2012) afirma que a Educação Aberta não é movida com as vozes que defendem a transformação da educação pelas novas mídias, já que não basta ter recursos tecnológicos para se garantir que os que possuem acesso à internet tenham à disposição recursos de ensino e aprendizagem de qualidade que atendam as necessidades apresentadas pelas instituições de ensino. Uma vez que o acesso à banda larga e aparatos tecnológicos não garantem o direito à educação de qualidade, ressalta-se o valor da escola em apresentar novos horizontes que vislumbrem práticas abertas, recursos abertos e ambientes abertos que por meio do trabalho colaborativo contribua para uma escola democrática que valorize as produções de seus próprios alunos, professores, gestores e demais integrantes da comunidade escolar, levando-os a abraçar um comportamento reflexivo e crítico perante suas práticas educativas, o que corrobora com Rossini (2012) e Gonzalez (2012) para os quais os Recursos Educacionais Abertos são uma oportunidade de ofertar meios para que os indivíduos possam escapar dos muros criados pela falta de recursos educacionais livres no mercado, estabelecendo os cidadãos no foco do processo de construção da aprendizagem.

Mais do que materiais educativos, os REA são uma oportunidade de oportunizar o protagonismo àqueles que estão vivenciando os espaços escolares e não se trata de incumbir aos professores mais tarefas, mas de dar visibilidade a eles. Tendo em vista que, conjuntamente com seus educandos, eles produzem diversos recursos de qualidade, mas que acabam não sendo divulgados. Portanto, Gonzales (2012) mostra que, de fato, a escola demanda parcerias, porém a contribuição não deve vir do exterior da escola:

A educação precisa de apoio, mas esse apoio não pode vir de fora para dentro, justamente porque não existe receita pronta e única. É preciso estimular que professores sejam autores de seu próprio processo de formação, procurando usar REA para também produzir e

compartilhar suas produções, seus projetos pedagógicos, suas sequências didáticas, possibilitando que outros educadores possam aproveitar e remixar essas iniciativas de acordo com as características culturais de sua região. (GONSALES, 2012, p.147)

Cabe ressaltar que educação aberta e os REA não são uma prática exclusiva da educação superior - tendo a Educação à Distância como exemplo - mas também uma prática da educação básica, que utiliza desse recurso para potencializar os processos de ensino e aprendizagem de forma colaborativa, integrada e inovadora. Como exemplo dessas práticas pode-se mencionar o “Projeto Folhas”, que segundo Darcie (2012), em entrevista com Mary Lane Hutner, tinha por objetivo promover a formação de professores através do compartilhamento de suas produções, que posteriormente se sistematizaram em livros para a rede estadual de ensino do Paraná com baixos custos e adequados à realidade regional do estado. Outra iniciativa bem sucedida, dentre as variadas implantadas no Brasil, é o projeto “REA Dante”, que de acordo com Darcie (2012), em entrevista com Valdenice Minatel e Verônica Cannata, consiste em uma experiência que se sucedeu em um colégio de São Paulo que adotou a bandeira REA e passou a publicar e organizar a divulgação dos materiais produzidos na escola em Licenças Abertas, além de promover articulação entre professores e a criação de um portal para o projeto, entre outras ações.

Assim, a proposta de vincular a produção de REA na Educação Básica é uma realidade possível e foi com base nessa proposta e a fim de contribuir para ampliação dessa prática que a presente pesquisa buscou vincular o Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014b) com os vídeos produzidos no âmbito do Projeto de Tutoria: “Práticas Midiáticas e Inovações Pedagógicas”, para viabilizar o potencial desses materiais utilizados como base para a produção de recursos educacionais abertos.

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E OS CONTEÚDOS EM MOVIMENTO

A infância e sua significação é perpassada, nos dias que correm, pelos meios de comunicação advindos da sociedade da informação, no qual as crianças são inseridas desde o nascimento de forma desigual. Portanto, tem-se que o modo como as crianças aprendem e constroem suas identidades é influenciado pelas experiências midiáticas, cabendo à escola e aos que nela atuam se apropriarem do estudo em mídias. (BORGES, 2009)

A partir dessa demanda, a pesquisa buscou contribuir para o uso das tecnologias na escola básica vinculando os vídeos produzidos pelo Projeto de Tutoria: “Práticas Midiáticas e Inovações Pedagógicas” com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014a, 2014b, 2014c), evidenciando o potencial dessas produções serem utilizados por

professores e demais interessados para contribuir na formação integral de crianças, a partir do uso de Recursos Educacionais Abertos.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014a, 2014b, 2014c) foi construído de maneira colaborativa, buscando através de ações como plenárias, escutar as crianças, os professores e demais membros da comunidade escolar, e perceber quais os desejos deles para o currículo, tendo em vista que esse documento traz perspectivas, eixos, conteúdos, dados e teorias que serão base para a elaboração do projeto político pedagógico das escolas, para então ganhar vida no cotidiano das instituições de ensino, através da ação educativa.

A fim de viabilizar a harmonia curricular, o documento normativo, apresentado nesta pesquisa traz como três eixos transversais: Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Visando atender as demandas dos espaços vividos pelos aprendizes, sejam esses discentes, educadores, diretores e outros. De acordo com o caderno do Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos (DISTRITO FEDERAL, 2014c), o currículo traz como base teórica a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, buscando atender a realidade das comunidades do Distrito Federal, uma vez que a escola não deve fechar seus olhos para as singularidades socioeconômicas dos alunos e alunas.

Sendo assim, a pesquisa aqui apresentada pretende colaborar com a diminuição das barreiras em meio de conceitos científicos e vivências dos discentes, buscando relacionar os vídeos produzidos pelo “Projeto Tutoria” com os conteúdos do Currículo em Movimento para a Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais (DISTRITO FEDERAL, 2014b), acentuando que a pesquisa buscou trazer a contribuição dos vídeos para a educação infantil e para o ensino fundamental anos iniciais, pois essa é a principal atuação dos pedagogos formados na Universidade de Brasília, onde os vídeos foram produzidos. Porém, após análises feitas por essa pesquisa constatou-se que os vídeos são adequados para as crianças que estão na faixa etária do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Os vídeos produzidos no âmbito do “Projeto de Tutoria” foram tabelados e analisados em seu conteúdo para identificar o potencial de serem REA, especialmente para a educação básica. As produções audiovisuais analisadas foram produzidas no período de 2013 a 2016. A pesquisa levantou a soma total de 47 vídeos, que estão disponíveis no Canal no *YouTube* do Laboratório Audiovisual da FE – UnB e no arquivo físico do mesmo. Outrossim, para fim de análise foram produzidas tabelas nas quais cada vídeo foi relacionado com todos os conteúdos colocados para serem trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014b), seguindo a temática de cada vídeo.

A partir dessa aproximação constatou-se que 38 vídeos dos 47 levantados possuem potencial para serem trabalhos no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental com conteúdos vinculados às

seguintes áreas de conhecimento: Linguagens: Língua Portuguesa e Artes, Ciências Humanas: História e Geografia, Ciências da Natureza e Ensino Religioso, cabendo ressaltar que 6 vídeos dos 47 analisados não possuem vínculo com conteúdos científicos e escolares, porém apresentam temáticas educativas que viabilizam o potencial de serem Recursos Educacionais Abertos, tratando, por exemplo, de experiências em um projeto de extensão da Universidade de Brasília.

Contudo, tem-se que aproximadamente 44 vídeos, equivalentes a 94% dos vídeos analisados, possuem potencial para serem REA, podendo ser usados para ensinar e aprender diversos conhecimentos em diferentes áreas. A análise individual de cada um dos 44 vídeos evidenciou que, mais que utilizar o vídeo em sala de aula para aprender um conteúdo de uma maneira satisfatória, cada vídeo possui uma gama de conteúdos interdisciplinares, que para serem entendidas com posicionamento crítico, é preciso reflexão sobre as diversas linguagens que perpassam os vídeos, pois os produtos audiovisuais, além de trazer conteúdos de geografia, história e outros, trazem também em suas próprias produções, a linguagem audiovisual.

Trazemos como exemplo dessas aproximações, a análise de 2 vídeos:

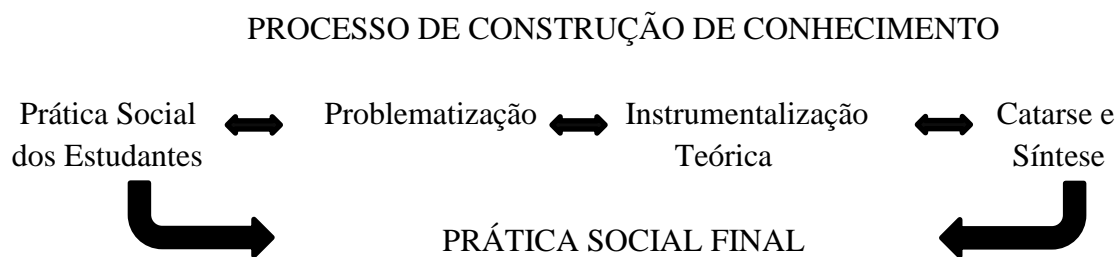
“Você não entendeu? Quer que eu desenhe? – O que é ser brasileiro.”, idealizado e produzido por um grupo de alunos, como exercício da disciplina “Usos de TV/Vídeo na Escola”, ministrada pela Prof^a Dr^a Cláudia Sanz na FE – UnB, em 2016. A produção é um stopmotion, que traz temáticas como: cultura, conceitos e preconceitos sobre o que é ser brasileiro. Contudo, na tentativa de evidenciar a contribuição desse vídeo para a educação, a presente pesquisa constatou que 65 conteúdos escolares, dispostos no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014b), a serem estudados no 5º ano do Ensino Fundamental, podem ser estudados a partir do uso da produção mencionada, sendo que desses conteúdos: 7 são de Língua Portuguesa, 15 são de Artes, 15 são de História, 11 são de Geografia, 11 são de Ciências da Natureza e 6 são de Ensino Religioso.

“Quem conta um conto”, idealizado e produzido por um grupo de alunos, como exercício da disciplina “Oficina de Audiovisual”, ministrada pelas professoras Laura Coutinho e Vânia Quintão na FE – UnB, em 2015. A produção é um filme editado, que traz temáticas como: historiografia dos contos de fada e suas adaptações ao mundo tecnológico, convergência dos contos e transmídia. Assim, na tentativa de evidenciar a contribuição desse vídeo para a educação, constatou-se que o mesmo pode ser usado para estudos de conteúdos colocados no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014b), a serem estudados no 3º ano, 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental. Na relação do vídeo com os conteúdos do 3º ano tem-se 18 conteúdos, sendo que desses: 10 são de Língua Portuguesa, 4 são de Artes, 1 de História, 1 de Geografia e 2 de Ciências da Natureza. Ainda, na relação do vídeo com os conteúdos do 4º ano tem-se 23 conteúdos, sendo que desses: 12 são de Língua Portuguesa, 3 são de Artes, 3 de História, 2 de Geografia, 2 de Ciências da Natureza e 1 são

de Ensino Religioso. Por fim, na relação do vídeo com os conteúdos do 5º ano tem-se 17 conteúdos, sendo que desses: 8 são de Língua Portuguesa, 3 são de Artes, 1 de História, 1 de Geografia, 3 de Ciências da Natureza e 1 são de Ensino Religioso.

Portanto, ressalta-se que para um posicionamento crítico e reflexivo, pensado e buscado pela escola para os discentes na proposta da educação integral almejada, faz-se necessário uma escola que pense também em multiletramentos, considerando a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos, marcas da sociedade contemporânea que são evidenciadas por Roxane Rojo (2016).

Dado que, o estudante, aqui posto como o sujeito de suas aprendizagens, só irá formar-se integralmente quando suas vivências, problematizações, saberes, estudos de conteúdos e poder de síntese, lhe proporcionarem pensar de forma autônoma, crítica e reflexiva, como posto no Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014c).



(Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2014c)

DE PRODUÇÕES UNIVERSITÁRIAS A RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: EM BUSCA POR PRÁTICAS COLABORATIVAS

Os vídeos foram analisados a fim de mostrar o potencial dos mesmos serem REA. Porém, evidenciar que os vídeos possuem relações com temáticas escolares, não os fazem capazes de serem Recursos Educacionais Abertos, dado que, para um material educativo ser REA é necessário seguir parâmetros que estão vinculados às políticas de Educação Aberta. Com isso, o objetivo da pesquisa, além de trazer aproximações entre as temáticas do vídeo para a educação, foi de diagnosticar como esses estão dispostos na rede mundial de computadores e o que é necessário para que sejam Recursos Educacionais Abertos, dedicados a Educação Básica, em especial para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, para após esse diagnóstico, indicar como os vídeos podem, de fato, ser REA.

Com as análises dos vídeos (dimensão verbal e visual), a pesquisa evidenciou que as produções não estão disponíveis em Licenças Abertas. Uma parte significativa dos vídeos estudados

estão disponíveis no canal do LAV do *YouTube*¹, porém foram disponibilizados com as licenças padrões do *YouTube*, sendo assim, é necessário que essa configuração seja editada e que sejam disponibilizados em Licenças Abertas, o que está assegurado, posto que, os vídeos foram produzidos em disciplinas da Universidade de Brasília, em parceria com o Laboratório Audiovisual da Faculdade de Educação – UnB. Logo, foram financiados com recursos públicos, o que aponta a necessidade por sua qualidade e potencial educativo de estarem à disposição de todos, “até mesmo para as pessoas que não estão matriculadas nas instituições de ensino regulares”. (SEBRIAM; MARKUN; GONSALES, 2017, p.34)

Foi verificado ainda que os vídeos não tem ligação com uma plataforma ou outro meio na rede que traga, de forma elaborada e direcionada informações sobre os vídeos e a possibilidade de serem usados para fins educativos. Alguns dos vídeos inseridos no canal do LAV possuem um espaço no *blog*² do laboratório, porém as informações lá encontradas são as mesmas que estão na descrição do vídeo no *YouTube*. Sendo assim, apesar de serem citados no *blog*, esse não é um espaço onde os vídeos estão separados por possíveis disciplinas ou áreas de conhecimento que podem ser utilizados em sala de aula ou conteúdos que são vinculados, bem como outras iniciativas que proporcionem a prática colaborativa da construção do conhecimento como, por exemplo, é potencializado nos REA, com os 5Rs (reusar, revisar, reter, recombina e redistribuir), que de acordo com Sebriam (2017), Markun (2017) e Gonzales (2017), foram resumidos por David Wiley, e são caracterizados como liberdades mínimas dos Recursos Educacionais Abertos, que acabam por criar um ciclo virtuoso em usar, criar e compartilhar.

Mesmo que partes dos vídeos sejam divulgadas na internet e outras estejam disponíveis apenas no arquivo no Laboratório Audiovisual da FE-UnB, não há um suporte pedagógico, técnico e jurídico que regulamente e fiscalize esta distribuição. Por isso, para que sejam REA é necessário que sejam submetidos, em Licenças Abertas, com preferência com a opção “compartilhar igual” (CC BY SA), a repositórios e plataformas que adotem três etapas ou dimensões para a adoção de uma política de REA: Planejamento, Implementação e Evolução (SEBRIAM; MARKUN; GONSALES, 2017, p.50).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade da informação, na qual as escolas estão inseridas e bem como as realidades dos aprendizes que nela atuam, traz à educação a necessidade de voltar seus olhares para práticas que colaboram para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de analisar produções de maneira autônoma, tendo em vista que, existem disponíveis atualmente inúmeras informações

¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCuyoG21kCrkaxfOwjwlbmQ>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

² Disponível em: <<https://lavfeunb.wordpress.com/>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

inseridas em uma cultura da convergência, dispostas em diferentes mídias e meios de comunicação. Portanto, a escola está inserida nesse meio onde as Tecnologias da Informação e Comunicação são ativas mudando os modos de aprender e conviver.

No contexto brasileiro, a fim de atender as essas demandas, existem diversos documentos normativos, que incluem as TIC como necessárias no contexto escolar. Para isso, se faz preciso a adoção de práticas que auxiliem professores e demais membros da comunidade escolar a vivenciar uma educação que busca a formação integral do ser, valorizando o espaço vivencial da escola, das crianças e da comunidade onde ela está inserida, bem como, proporcionar instrumentalização teórica, valorização dos multiletramentos, entre outras questões conectadas, essenciais para dar bases para que as crianças, jovens ou adultos possam lançar olhares de fato autônomos sobre a realidade social.

Dentro dessas práticas, se tem a Educação Aberta e junto dela os Recursos Educacionais Abertos, como alternativa para contribuir com a educação de qualidade e que esteja disponível para todos, por meio de práticas colaborativas que visem unir conhecimentos, produções e ações individuais, para que passem a ser conhecimentos compartilhados, de todos para todos.

A presente pesquisa trouxe a contribuição das produções audiovisuais advindas do Projeto de Tutoria: “Práticas Midiáticas e Inovações Pedagógicas”, realizado no Laboratório Audiovisual da Faculdade de Educação, para o contexto da sociedade da informação, analisando os conteúdos das produções. Todavia, as análises dos vídeos feitas a partir das dimensões verbais e visuais identificaram que os mesmos possuem conteúdos e linguagens que podem ser submetidas aos repositórios de Recursos Educacionais Abertos, como contribuições para o conhecimento compartilhado do Ensino Fundamental Anos Iniciais, desde que estes materiais sejam disponibilizados com Licenças Abertas.

REFERÊNCIAS

- AMIEL, Tel. Educação Aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Coord.) **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas, políticas públicas**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.
- BORGES, Eliane Medeiros. Mídias e a construção contemporânea da infância: diferentes compreensões teóricas. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v.13, n.2, p. 109-123, set 2008/fev 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2018.

DARCIE, P.; HUTNER, M. L. Projeto Folhas e Livro Didático Público. IN: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Coord.) **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas, políticas públicas**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

DARCIE, P.; MINATEL, V.; CANNATA, V. A experiência REA em um colégio tradicional da cidade de São Paulo. IN: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Coord.) **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas, políticas públicas**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2014c.

FEDERAL, Senado. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

GONSALES, Priscila. Aberturas e rupturas na formação de professores. IN: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Coord.) **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas, políticas públicas**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KENSKI, Vani. Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. SP/Campinas: Papirus, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROSSINI, C. ; GONZALEZ, C. **REA: O debate em política pública e as oportunidades para o mercado**. IN: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Coord.)

Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas, políticas públicas. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

SALLES, Mariluce. Interação e interatividade em educação. **Educar Brasil**. Disponível em: <<http://www.linhadireta.com.br/publico/images/pilares/11bqxunnpm2t.pdf>>, 2016. Acesso em: 30 abr. 2018.

SANTOS, Andrea Inamorato dos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Coord.) **Recursos Educacionais Abertos:** práticas colaborativas, políticas públicas. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, p. 71-90, 2012.

SEBRIAM, Débora; MARKUN, Pedro; GONSALES, Priscila. **Como implementar uma política de Educação Aberta e Recursos Educacionais Aberto (REA):** guia prático para gestores. São Paulo: Cereja Editora, 2017.

SILVA, Gerlane Lima; DE DEUS, Adailce Celestina. Luz, Câmera, Extensão: o cinema como possibilidade de reflexão sobre diversidade. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.9, p.64949-64957, sep. 2020.

UNESCO. **UNESCO and education:** Everyone has the right to education. UNESCO, Paris, 2011.